

RELATÓRIO DE PROGRESSO

NOVEMBRO DE 2023



PLANO DE AÇÃO TERRITORIAL

PLANALTO

SUL

APRESENTAÇÃO

Compartilhamos através deste relatório a situação de implementação e os principais resultados alcançados pelo Plano de Ação Territorial para Conservação de Espécies Ameaçadas do Território Planalto Sul, que abrange 43 municípios das regiões serranas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

No último Relatório de Progresso ([clique](#) para acessar), trouxemos um resumo das principais ações preparatórias e de planejamento que não só validaram a lista de 22 espécies e o território a ser alvo de conservação como também construíram o escopo de trabalho e articularam os seus principais colaboradores. Apresentamos ainda algumas ações que impulsionaram o PAT Planalto Sul, a exemplo das reuniões do Grupo de Assessoramento Técnico, da definição de prioridades para implementação da Matriz de Planejamento e da construção dos Planos de Comunicação e de Sustentabilidade Financeira para fortalecimento do processo como um todo.

Passados quase dois anos, nesse relatório compartilhamos a situação atual das ações do PAT, destacando depois os principais resultados em andamento e/ou concluídos para os diferentes objetivos, fruto do esforço conjunto de diversos parceiros, todos devidamente mencionados. Acesse os conteúdos do seu interesse clicando nos tópicos a seguir e nos ajude a divulgar a implementação do PAT Planalto Sul compartilhando esse documento.

Boa leitura!



SITUAÇÃO ATUAL DAS AÇÕES DO PAT 4

OBJETIVO 1 - Proteger e recuperar os ambientes de ocorrência das espécies focais 4

OBJETIVO 2 – Diminuir os impactos das espécies exóticas invasoras sobre as espécies focais e seus ecossistemas 8

OBJETIVO 3 – Reduzir a substituição de vegetação nativa nos ecossistemas das espécies focais 12

OBJETIVO 5 - Ampliar e difundir o conhecimento sobre as espécies e ambientes 14

OBJETIVO 6 - Fortalecer as cadeias produtivas sustentáveis que conservam e restauram a vegetação nativa 17

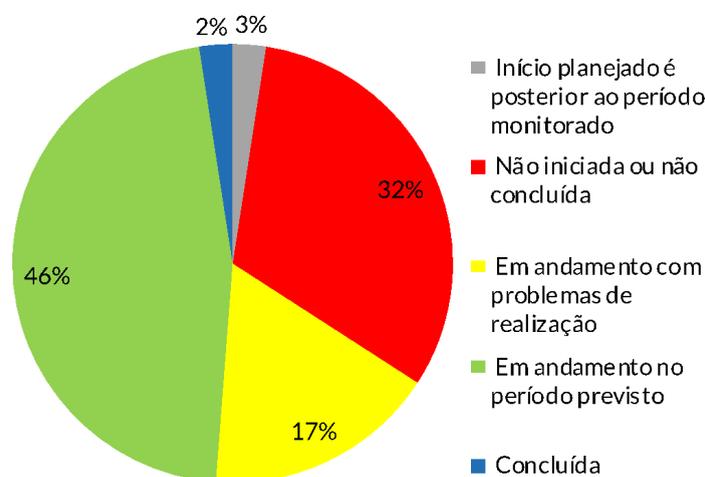
SITUAÇÃO ATUAL DAS AÇÕES DO PAT

A 1ª Oficina de Monitoria do PAT Planalto Sul foi realizada nos dias 2, 3 e 4 de outubro, envolvendo 21 pessoas de diversas instituições públicas e da sociedade civil que têm importante papel de articulação e colaboração do PAT.



O encontro teve como objetivo compartilhar e avaliar o andamento das ações, os desafios enfrentados e os aprendizados de implementação do PAT, de modo a subsidiar a atualização da Matriz de Planejamento, a integração e engajamento de colaboradores e o apontamento de sinergias e novas oportunidades para a sua continuidade.

Em breve compartilharemos o Relatório e as matrizes, mas já podemos adiantar o bom andamento das ações graças ao envolvimento dos diversos articuladores e colaboradores que fazem parte dessa iniciativa de conservação da biodiversidade do planalto serrano catarinense e gaúcho!



	Nº Ações	Início planejado é posterior ao período monitorado	Não iniciada ou não concluída	Em andamento com problemas de realização	Em andamento no período previsto	Concluída
OBJETIVO 1	8	1	1	2	4	
OBJETIVO 2	9		2	2	4	1
OBJETIVO 3	7		4	1	2	
OBJETIVO 4	5		5			
OBJETIVO 5	6		1	2	3	
OBJETIVO 6	6				6	

OBJETIVO 1 - Proteger e recuperar os ambientes de ocorrência das espécies focais

AÇÃO 1.1 EM ANDAMENTO

Estratégia para conservação de espécies focais e seus ambientes no complexo do Cânion Josafaz e Banhado Amarelo (ao sul dos Parques Nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral)

A Avaliação Ecológica Rápida, sob a articulação de Jan Mahler, envolveu 10 pesquisadores em 16 expedições de campo, tanto para levantamentos de fauna e flora quanto para avaliar o estado de conservação e as principais pressões ambientais, em especial sobre as duas espécies focais que ocorrem na região (murucututu *Pulsatrix perspicillata pulsatrix* e taquara *Merostachys caucaiana*).



Crédito: Jan Karel Felix Mähler Junior



Em complemento à atuação das equipes da SEMA, uma consultoria está sendo contratada para a realização de um diagnóstico socioeconômico e fundiário para a região.

AÇÃO 1.2 EM ANDAMENTO

Programa de Regularização Ambiental (PRA) no Território do PAT Planalto Sul em Santa Catarina

Uma proposta elaborada pela coordenação PAT conseguiu captar mais de R\$ 230 mil reais junto ao Projeto Pró Espécies para dar início à regularização ambiental de 600 propriedades situadas na área de ocorrência de oito espécies focais, além de uma espécie beneficiada, em municípios catarinenses (Urubici, Urupema, Bom Retiro, Bom Jardim da Serra, Capão Alto, Campo Belo do Sul, Lages, Lauro Müller). No momento estão definindo os papéis e responsabilidades institucionais na regularização, diante da recente reforma administrativa do Estado de Santa Catarina.

AÇÃO 1.3 EM ANDAMENTO

Proposta de guia para a restauração de campos nativos no sul do Brasil

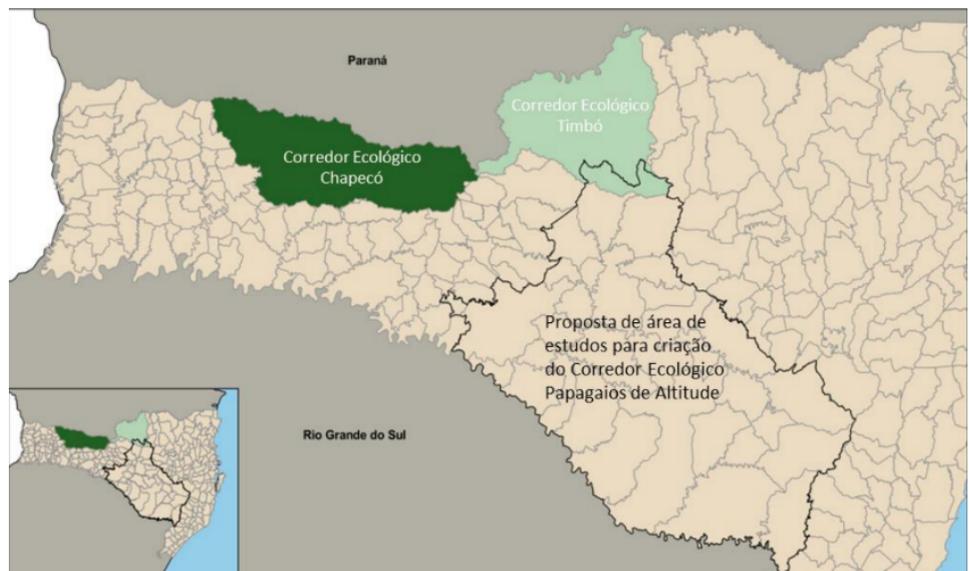
Publicado pela Embrapa em 2023, o guia ([clique para acessar](#)) é fruto de um trabalho conjunto entre pesquisadores, estudantes, gestores e extensionistas e busca atender uma demanda latente por conhecimentos aplicados em práticas de restauração dos Campos Sulinos dos Biomas Pampa e Mata Atlântica, no Sul do Brasil. Além da sua aplicabilidade, é um ótimo exemplo de articulação entre diversas iniciativas com participação do PAT Planalto Sul (Projeto Nexo Pampa e PANexus, Plano de Ação Nacional Lagoas Costeiras do Sul, Círculo de Referência em Agroecologia, Sociobiodiversidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - AsSsAN, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural e Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Embrapa Clima Temperado, dentre outros).



AÇÃO 1.6 EM ANDAMENTO

Criação e implantação do Corredor Ecológico Papagaios da Serra

Outra proposta articulada pela coordenação PAT em parceria com a Fundação CERTI e o Projeto Charão (Universidade do Passo Fundo e Associação Amigos do Meio Ambiente/ Carazinho - RS) visa a realização de estudos para criação e início da implementação do Corredor Ecológico Papagaios da Serra, como um mecanismo de gestão territorial que integre os diversos atores para a conservação da Floresta com Araucárias e dos campos naturais no Planalto Serrano Catarinense, conciliando o ordenamento de atividades econômicas com estratégias de conservação e desenvolvimento regional sustentável. A iniciativa também fortalece a estratégia estadual de Corredores Ecológicos de Santa Catarina.



OBJETIVO 2 – Diminuir os impactos das espécies exóticas invasoras sobre as espécies focais e seus ecossistemas

AÇÃO 2.1 EM ANDAMENTO

AÇÃO 2.2 CONCLUÍDA

Normas para avaliar o risco e reduzir o estabelecimento de novas espécies invasoras no território que possam causar danos às espécies focais

A normatização é uma base fundamental para o controle e manejo de espécies exóticas invasoras e diversas ações têm sido promovidas e articuladas pela coordenação do PAT nesse sentido. Parte da equipe buscou aprimorar suas competências através de um curso promovido pelo Ministério do Meio Ambiente e União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN).

A articulação com os Programas Estaduais que tratam do tema também foi foco de reuniões e discussões da equipe de coordenação, em especial com o Programa Invasoras RS ([clique](#) para acessar mais informações).



Crédito: Jan Karel Felix Mahler Junior



Dentre os diversos instrumentos normativos já existentes em ambos estados, separamos alguns já elaborados e publicados que possuem aderência às ações 2.1 e 2.2 do PAT Planalto Sul, parte deles inclusive construídos e publicados com colaboração direta da coordenação:

[Portaria IMA nº 08/2020](#): restrições e procedimentos de uso e controle para *Terminalia catappa* (amendoeira) e espécies arbóreas para sombra, conforto animal e fins estéticos

[Portaria IMA nº 09/2020](#): procedimentos para o controle e a erradicação de espécies exóticas invasoras enquadradas na Categoria 1 da Lista Oficial de Espécies Exóticas Invasoras no Estado de Santa Catarina.

[Portaria IMA nº 011/2020](#): restrições e procedimentos de uso e controle para espécies frutíferas exóticas invasoras

[Portaria IMA nº 012/2020](#): restrições e procedimentos de uso e controle para gramíneas forrageiras exóticas invasoras

[Portaria IMA nº 013/2020](#): procedimentos técnicos para a introdução de espécies exóticas no Estado de Santa Catarina.

[Portaria IMA nº 014/2020](#): restrições e procedimentos de uso e controle para plantas ornamentais exóticas invasoras enquadradas na Categoria 2 da Lista Oficial de Espécies Exóticas Invasoras no Estado de Santa Catarina.

[Portaria IMA nº 015/2020](#): restrições e procedimentos de uso e controle para *Archontophoenix cunninghamiana* (palmeira-real-da-austrália)

[Portaria IMA nº 017/2020](#): procedimentos para o manejo, o uso e a criação de *Lithobates catesbeianus* (rã-touro)

[Portaria IMA nº 019/2020](#): procedimentos para a posse, a aquisição, o comércio e o manejo de *Trachemys dorbigni*, *Trachemys scripta elegans* e suas formas híbridas

[Portaria IMA nº 020/2020](#): restrições e procedimentos para o uso e o controle de *Hovenia dulcis* (uva-do-japão).

[Portaria IMA nº 102/2020](#): procedimentos para a posse, o manejo, o domínio, o transporte e a doação de *Callithrix* spp. (saguís) e suas formas híbridas

[Portaria SEMA nº 109/2022](#): procedimentos para a atividade de controle populacional de *Axis axis* em Unidades de Conservação Estaduais do Rio Grande do Sul

[Portaria IMA nº 157/2022](#): procedimentos referentes à solicitação de introdução da espécie exótica invasora *Axis axis* no Estado de Santa Catarina

AÇÃO 2.3 EM ANDAMENTO

Detecção precoce de espécies exóticas invasoras

Descobrir precocemente e evitar a ocupação de ambientes livres de espécies exóticas invasoras é chave para a conservação de muitos ambientes e espécies ameaçadas. Pensando nisso, o PAT captou 80 mil reais junto ao Pró Espécies para capacitar atores chave e constituir uma rede para implementar medidas de detecção precoce e resposta rápida. A articulação da coordenação do PAT incluiu também a colaboração no plano de detecção precoce e resposta rápida coordenado pelo IBAMA em Santa Catarina e o acompanhamento e participação na Estratégia Nacional para Detecção Precoce e Avaliação de Espécies Exóticas Invasoras do MMA.

Um resultado esperado é a atualização da Lista de Espécies Exóticas Invasoras do RS, com ações proativas de engajamento e promoção de reuniões técnicas com pesquisadores da SEMA e outros órgãos competentes, já em andamento. Também estão sendo produzidos materiais ilustrados com informações técnicas para subsidiar ações de detecção precoce e resposta rápida para *Axis axis*, cujos registros têm alertado ampliação para expansão da sua invasão pelo ao longo do Rio Grande do Sul.



Crédito: Jan Karel Felix Mähler Junior

AÇÕES 2.4 E 2.5 EM ANDAMENTO

Articulação de fomento à pesquisa de espécies exóticas invasoras no território do PAT

A conclusão dessa ação é resultado da cooperação entre a SEMA-RS e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), com a construção e publicação do Edital nº 10/2022, contando com recursos do Fundo Estadual do Meio Ambiente, e resultou na aprovação e apoio de 3 projetos de pesquisas, sendo um deles no território do PAT:



Francielle Paulina de Araújo

Caracterização e monitoramento de plantas exóticas nos Campos de Cima da Serra

No Parque Natural Municipal da Ronda duas espécies foram selecionadas para identificar e monitorar seus polinizadores e dispersores (*Ulex europaeus* - tojo e *Lonicera japonica* - madressilva). Ao final do projeto será editado e disponibilizado um guia de campo com a foto de todas as espécies exóticas registradas.



Núcleo de Estudos em Botânica e Interações Ecológicas - NEBIE

Novos editais ainda seguem sendo articulados e construídos através da parceria da SEMA com a FAPERGS para 2023, consolidando o que se espera tornar-se uma linha de fomento anual contínua. Em paralelo, diversos ofícios foram encaminhados às coordenações de programas de pós graduação sobre a temática a fim de estimular a realização de pesquisas no território.

OBJETIVO 3 – Reduzir a substituição de vegetação nativa nos ecossistemas das espécies focais

AÇÃO 3.1 EM ANDAMENTO

Identificação e divulgação de espécies nativas para uso em sistemas agroflorestais e silvipastoris que valorizem o campo nativo e a Floresta de Araucária

A geração e divulgação de conhecimento científico sobre espécies potenciais para uso em sistemas agroflorestais e os processos de certificação adotados pela SEMA representam oportunidades para valorização dos campos nativos e da Floresta de Araucárias no Bioma Mata Atlântica, conforme publicação de coautoria do coordenador executivo do PAT Planalto Sul e pesquisadores associados ([clique](#) para acessar). Nessa mesma linha, está em elaboração e será lançado em breve a cartilha "Valor de Uso das Espécies Nativas em Sistemas Agroflorestais e Potencial Substituição de Exóticas-Invasoras", resultado do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante da Unisinos e estagiária da SEMA-RS, Danielle Gomides Domingues, sob a supervisão do coordenador executivo do PAT. O TCC e sua publicação científica também devem estar disponíveis para acesso eletrônico esse ano.





AÇÃO 3.7 EM ANDAMENTO

Criação de certificação das propriedades criadoras de gado em campo nativo

O Programa Campos do Sul ([clique aqui para acessar](#)), em fase inicial de implementação, foi criado para garantir a conservação dos campos nativos dos biomas Pampa e Mata Atlântica, atendendo o território do PAT no Estado do Rio Grande do Sul. A ideia é incentivar proprietários rurais a adotarem boas práticas ambientais e de manejo do gado, de modo a proteger a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos dos campos nativos, por meio do cadastro e certificação das propriedades.





OBJETIVO 5 - Ampliar e difundir o conhecimento sobre as espécies e ambientes

AÇÕES 5.1 E 5.4 EM ANDAMENTO

Identificação e avaliação de áreas prioritárias para a conservação das espécies focais e seus ambientes no território do PAT

Uma empresa de consultoria especializada está sendo contratada para para identificação e avaliação das áreas prioritárias para a conservação no território, incluindo a análise de adequabilidade de habitat das espécies focais, a realização de vistorias e análises espaciais da dinâmica de alteração ambiental dos locais de interesse e o planejamento territorial para manter suas funcionalidades ecológicas e promover a conservação das espécies. Entre os resultados esperados, serão produzidos o mapa das áreas prioritárias, as recomendações de conservação frente a sua situação atual e o zoneamento com vistas à conservação das espécies focais nas porções mais importantes do território do PAT. A empresa contratada desenvolverá os estudos a partir de dados e informações compartilhadas pelos pesquisadores do Museu de Ciências Naturais e Jardim Botânico de Porto Alegre, além de outros pesquisadores que colaboram com o PAT (vide Ação 5.2 a seguir).

AÇÃO 5.2 EM ANDAMENTO

Ampliação, registro e divulgação do conhecimento sobre as espécies focais a partir de expedições de campo no território do PAT

Já foram realizadas 50 expedições de campo pelas equipes do Museu de Ciências Naturais e Jardim Botânico de Porto Alegre para 38 localidades do território Planalto Sul, acumulando informações e imagens fundamentais para priorização e conservação de habitats das espécies focais do PAT.



Crédito: Priscila Ferreira



Para algumas espécies, como no caso da rãzinha-das-pedras, as ações de cooperação e educação ambiental já estão em andamento, por meio de parcerias com Associação Serra Geral de Montanhismo, a ONG Mater Natura e a Universidade Federal do Paraná, fortalecendo uma rede colaborativa em prol da ampliação e divulgação de conhecimentos aplicados à conservação dessa espécie.

The screenshot shows a Zoom meeting interface. The main window displays a presentation slide with the following content:

Objetivo

- Considerando esse cenário o objetivo desse projeto foi mapear áreas de ocorrência das espécies do gênero e indicar áreas prioritárias para a conservação considerando modelos climáticos atuais e futuros e uso do solo (presença de florestas e Ucs).
- Subsidiar:
 - a avaliação do status de ameaça da espécie
 - a criação de áreas de proteção ambiental
 - orientar o manejo de áreas existentes diante da elevada degradação ambiental devido a alterações antrópicas das áreas que a espécie ocorre

The slide also features two maps of Brazil. The left map shows the distribution of *Cyclotriton* species across the states of SP, PR, SC, and RS. The right map shows the distribution of *Cyclotriton* species in the southern region of Brazil, with a legend identifying *C. bussei*, *C. asadoitai*, *C. maranduba*, *C. rhytidoloma*, *C. espei*, *C. latimaculatus*, *C. albosulcatus*, *C. dirigitatus*, and *C. valae*. Logos for 'FUNDAÇÃO GRUPO BOMCÁRIO' and 'MATER NATURA' are visible at the bottom of the slide.

On the right side of the Zoom window, there is a grid of participants: Peterson Leivas (presenting), Luiz Ugioni, thuanmy motter, Patrick Colombo, another Luiz Ugioni, Leonardo Urruth, and 'Você' (the user).

Crédito: Ata da reunião sobre resultados de pesquisa sobre: *C. valae* (1/6/2023)

ACÇÃO 5.3 EM ANDAMENTO

Coleções de plantas focais do PAT no Jardim Botânico de Porto Alegre

O andamento dessa ação merece destaque pela ampliação da meta de espécies focais do PAT produzidas na coleção do Jardim Botânico, de 4 para 10. Através da parceria entre colaboradores de diferentes setores da SEMA/RS, os resultados foram coroados com a captação e investimento de recursos via Fundo Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do SUL para a compra de equipamentos e materiais, que melhoraram a manutenção das coleções científicas, tanto do arboreto como das casas de vegetação. Esse é um belo exemplo de investimento em pesquisa aplicada à conservação de espécies ameaçadas dos campos sulinos dos Biomas Pampa e Mata Atlântica!



ACÇÃO 5.5 EM ANDAMENTO

Identificação dos dispersores do pitangão-amargo (Eugenia rotundicosta)

Identificar os agentes dispersores do pitangão-amargo é de suma importância para a sua estratégia de conservação, sobretudo diante das novas áreas de distribuição da espécie que a equipe de pesquisadores do PAT vem descobrindo. Os campos realizados em São Francisco de Paula buscaram mapear e estimar dados populacionais da espécie, além de coletar indivíduos para cultivo no Jardim Botânico de Porto Alegre, já em andamento. Outras expedições estão sendo planejadas tanto para registrar novas áreas de distribuição na porção catarinense do território do PAT quanto para identificar seus dispersores durante a primavera nas áreas de distribuição já mapeadas.



Alguns resultados preliminares incluem a identificação de novas localidades de ocorrência, principalmente em São Francisco de Paula mas também fora do território do PAT.

OBJETIVO 6 - Fortalecer as cadeias produtivas sustentáveis que conservam e restauram a vegetação nativa

AÇÕES 6.1, 6.5 E 6.6 EM ANDAMENTO

Apoio ao fortalecimento, regularização e valorização das cadeias produtivas do pinhão e de frutas nativas como forma de conservação da Floresta de Araucária e dos campos nativos

Diversas iniciativas foram articuladas, realizadas e/ou estão sendo planejadas para ilustrar o andamento dessas três importantes ações.

Com foco no desenvolvimento das cadeias produtivas, dois planos de ação foram elaborados para a porção do território de cada estado abrangido pelo PAT, sob responsabilidade de colaboradores do Grupo de Assessoramento Técnico:



Atuando em
Educação Popular e
Agroecologia desde 1983

Plano de Ação para o desenvolvimento da cadeia produtiva do pinhão na serra catarinense



Crédito: Centro Vianei



Plano de Ação para desenvolver a cadeia produtiva das frutas nativas na serra gaúcha



Crédito: CETAP

Os documentos estão sendo diagramados e serão utilizados para contratação de consultorias responsáveis pela implementação do planejamento, através do Projeto Pró Espécies, com previsão de lançamento no segundo semestre de 2023.

Além dos planos, outras iniciativas voltadas ao fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis estão sendo promovidas com participação da coordenação do PAT. Um exemplo foi a participação da coordenação do PAT na 2ª Festa da Colheita do Pinhão, realizada entre os dias 31 de março e 1º de abril na cidade de São Joaquim-SC, que contou com apresentação sobre o Plano ([clique aqui para acessar](#)) e atividade de campo.

Também está sendo acompanhado o projeto: "Conservação pelo uso da *araucaria angustifolia* em sistemas agroflorestais para produção de pinhão", contemplado com recursos da FAPESC, sob a coordenação do professor Alexandre Siminski da UFSC, com recente seminário promovido em Painel/SC, com participação da coordenação do PAT.

Diversas outras atividades estão em andamento no âmbito da rede conhecida como *Círculo de Referência em Agroecologia, Sociobiodiversidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional* ([clique para acessar](#)).



ASSSAN
Círculo de Referência

O *Projeto Me Conta Sociobiodiversidade* ([clique aqui para acessar](#)) oferece o financiamento para iniciativas empreendedoras do Mercosul que atuam na valorização e construção de um padrão de consumo para cadeias inclusivas, justas e sustentáveis. No âmbito do PAT, foi selecionado o curso de sistemas agroflorestais com a Startup PURA, que busca promover a restauração dos ecossistemas por meio da implantação de sistemas agroflorestais e o fortalecimento das cadeias produtivas, especialmente no território Planalto Sul.

O *Curso de Extensão Sociobiodiversidade e Empreendedorismo para a Sustentabilidade do Cotidiano* ([clique aqui para acessar](#)), realizado em 2021, fomentou a criação de 12 iniciativas envolvendo as redes *Cadeia Solidária das Frutas Nativas*, *Rota dos Butiazais*, o *Espaço Cultural Vila Flores* de forma sinérgica as políticas públicas do PAT Planalto Sul e também do PAN Lagoas do Sul.

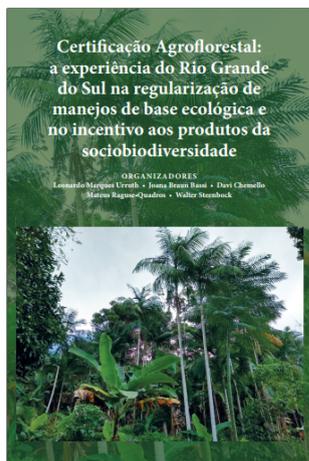
Já o desenvolvimento do *Programa Sociobiodiversidade para a Sustentabilidade do Cotidiano na Mata Atlântica Sul*, também em articulação com a política de Reposição Florestal Obrigatória da SEMA-RS, pretende: i) promover a consciência do cidadão sobre os sistemas fortalecidos pelos seus padrões de consumo, no âmbito do ODS 12 – Produção e Consumo Sustentável; ii) fortalecer as cadeias produtivas sustentáveis, com ênfase na produção a partir dos ecossistemas nativos e no empreendedorismo da sociobiodiversidade; iii) promover processos territoriais de restauração, articulados a políticas de segurança alimentar e nutricional de base saudável.

AÇÕES 6.2 E 6.3 EM ANDAMENTO

Atuação em rede para certificação, restauração e conservação por meio de sistemas agroflorestais de base ecológica e extrativismo sustentável

Diversos resultados também estão sendo alcançados na linha de certificação de sistemas agroflorestais por meio da articulação da coordenação e colaboradores do PAT com universidades e pesquisadores do Rio Grande do Sul.

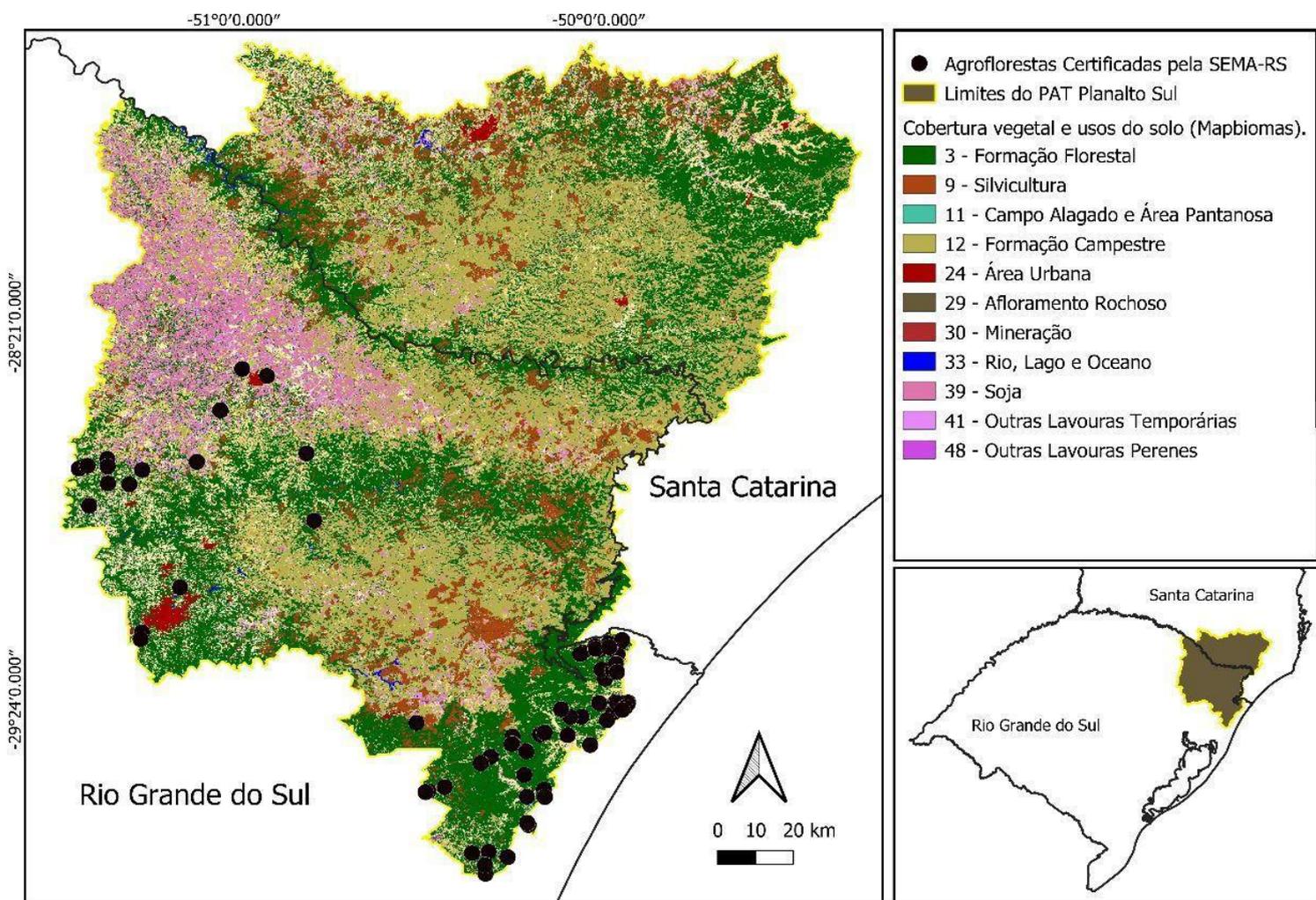
Gerar e compartilhar conhecimento sobre o tema é fundamental, a exemplo da tese de Adriana Rita Sangali, dentro do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS, intitulada "Multifuncionalidade de sistemas agroflorestais na floresta ombrófila mista: construção participativa e desempenho de indicadores de monitoramento" ([clique](#) para acessar). Outro exemplo que merece destaque tem o coordenador executivo do PAT como um dos organizadores:



**URRUTH, L.M; BASSI, J.B; CHEMELLO, D;
RAGUSE-QUADROS, M; STEENBOCK, W.**
Certificação Agroflorestal: a experiência do Rio Grande do Sul na regularização de manejos de base ecológica e no incentivo aos produtos da sociobiodiversidade. Brasília, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), 2022.

No âmbito do Projeto PANexus, dentro da já citada rede ASSSAN, está em fase final de elaboração uma lista de espécies prioritárias para restauração da Floresta de Araucárias e ecossistemas associados, com previsão para publicação em agosto através de um documento técnico da EMBRAPA Clima Temperado.

No campo, a equipe da SEMA já certificou 74 (34% do total de 200) propriedades rurais com sistemas agroflorestais de base ecológica, em 17 municípios da porção gaúcha do PAT Planalto Sul (Antônio Prado, Campestre da Serra, Caraá, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Ipê, Itati, Mampituba, Maquiné, Monte Alegre dos Campos, Morrinhos do Sul, Osório, Riozinho, , São Francisco De Paula, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Vacaria), totalizando 380.65 hectares de SAFs implantados.



Reposição Florestal Obrigatória: recursos de compensação ambiental para apoiar projetos técnicos de restauração e conservação ambiental

Outra aplicação prática de fomento à restauração e conservação com sistemas agroflorestais é o banco de projetos pré-aprovados para serem apoiados com recursos provenientes dos passivos ambientais da Reposição Florestal Obrigatória (RFO), destinada a associações de produtores, instituições de extensão rural, pesquisa, assessoria técnica, universidades, que podem seguir a orientação para elaboração dos projetos através de informações disponibilizadas no website da SEMA ([clique](#) aqui para acessar).

AÇÃO 6.4 EM ANDAMENTO

Produção audiovisual sobre a importância da conservação e uso sustentável dos campos de altitude

Para fechar o relato das ações em andamento dentro do Objetivo 6, os colaboradores do Grupo de Assessoramento técnico e outros parceiros do PAT criaram roteiros para mini documentários com foco na conservação dos campos de altitude e seus serviços ecossistêmicos. Aspectos culturais também farão parte da produção, destacando a forte ligação das pastagens naturais do bioma Mata Atlântica com história da pecuária, que acabou moldando a fisionomia do meio rural com hábitos, costumes, gastronomia, causos, composições e poesias. Essa é outra contratação importante que está em andamento através de recurso dos Pró Espécies, para dar vida aos roteiros em documentários que valorizem a pecuária em campo nativo como prática ambientalmente sustentável. Uma ideia apontada na Oficina de Monitoria é aproveitar imagens e experiências de outros documentários já produzidos, a exemplo da Rede de Propriedade de Referência Tecnológica (REPROTEC) documentada no planalto serrano catarinense, com participação de colaboradores do PAT Planalto Sul e disponível no canal do Youtube (clique na imagem abaixo para assistir).



Ações transversais de conservação da biodiversidade no Território do PAT

Além daquelas previstas na Matriz de Planejamento, diversas ações transversais são realizadas pela coordenação do PAT e seus colaboradores, a exemplo da discussão e articulação para inclusão de fungos nas listas de espécies ameaçadas de extinção (clique [aqui](#) para acessar a memória da reunião) e da compilação e busca *in loco* por novos registros do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) no território do PAT, no intuito de avaliar seu uso como espécie-bandeira para conservação dos campos nativos e das nossas espécies alvo.



Luthiana Carbonell dos Santos - Bióloga GEBIO/IMA - luthianasantos@ima.sc.gov.br

Leonardo Marques Urruth - Biólogo DF/DBIO/SEMA - leonardo-urruth@sema.rs.gov.br

Luisa Xavier Lokschin - Bióloga DUC/DBIO/SEMA - luisa-lokschin@sema.rs.gov.br

Jan Karel Mahler Junior - Biólogo - DPCC/DBIO/SEMA - jan-mahler@sema.rs.gov.br

Site do Projeto Pró-espécies: <http://www.prospecies.eco.br/>

Site do Instituto de Meio Ambiente de SC - IMA: <http://www.ima.sc.gov.br>

Site da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do RS: <http://www.sema.rs.gov.br>



Assessor PAT Planalto Sul

